



Um caminho para a felicidade

Centro social muda rota de jovens carentes no interior de Minas Gerais

O carro de som passa por Itamarandiba/MG anunciando a boa nova: somente cidadãos bem formados e informados poderão sustentar uma sociedade justa! O recado é ouvido também na rádio e nas escolas da cidade, para que ninguém perca a oportunidade de preparar um futuro melhor. Situado no Vale do Jequitinhonha, o município, assim como tantos outros da região, é marcado pelos elevados índices de pobreza, analfabetismo, desemprego e falta de infraestrutura. A produção de eucalipto, principal atividade econômica do lugar, divide espaço com as fornalhas das carvoarias, que não dispensam o trabalho infantil.

Mas, no clima árido do Jequitinhonha, a mensagem que ecoa pelas ruas leva os cidadãos a um oásis em meio a um deserto de oportunidades. Criado em

2004 pelo alemão Peter Martin, que na época era dono de uma madeira em Itamarandiba, o Centro Social Mali Martin oferece a crianças e adolescentes cursos, atividades sociais e lazer. "A instituição é, na verdade, uma das melhores coisas que existem no município. Aqui é um espaço onde conseguimos respirar paz, é impressionante", afirma a supervisora administrativa do Centro, Luciene Câmara.

Cerca de 900 jovens, entre 7 e 18 anos, participam de aulas de artesanato, comunicação e interpretação, informática, manicure, teatro e violão, além de uma série de modalidades esportivas financiadas pela Lei de Incentivo ao Esporte. Os cursos são disponibilizados de acordo com a quantidade de vagas, duas vezes por semana, atendendo aos alunos no contraturno escolar. Às sextas-feiras, todos os assistidos se reúnem no Centro Social para a aula de ética, um momento para aprender aquilo que não está nos livros: o respeito ao próximo.

Para amparar todo esse trabalho, o Mali Martin conta com uma grande estrutura: sete salas de aula, área de lazer,



dois campos de futebol, duas quadras poliesportivas e o prédio administrativo, que abriga a biblioteca e o auditório. Apesar do ambiente privilegiado, a instituição lida com o desafio diário de manter financeiramente todo o espaço. “A nossa luta é a manutenção da entidade, que é muito grande e permite que ofereçamos muitas oficinas, mas para isso é preciso ter recursos”, diz Luciene.

NA TRILHA DA ESPERANÇA

Um dos apoios vem do *Programa Criança Esperança*, uma parceria da Rede Globo com a UNESCO. Em 2016, o Centro foi contemplado em uma edição especial do *Programa* e, com os recursos, a instituição adquiriu um novo ônibus para buscar os assistidos pelos bairros do município, trajeto realizado quatro vezes por dia, durante toda a semana.

A rotina inspirou uma ação no Centro Social, o *Projeto Caminhos da Felicidade*, também financiado com o apoio do *Criança Esperança*. Por meio dele, a oficina de corte e costura oferece aos jovens e também aos adultos da cidade a oportunidade de desenvolverem uma atividade econômica independente. Hoje, alguns ex-alunos já sustentam o lar com a ajuda do trabalho autônomo. A novidade do *Projeto* é a oficina de maquiagem, que, além de melhorar a autoestima das meninas, torna-se fonte de renda para aquelas que se aprimoram no ofício.

O *Projeto* oferece também aulas de culinária e a oficina de leitura, um dos trabalhos protagonistas do Centro Social.

Entre as interpretações e produções textuais, a educadora social Vânia Costa lembra os alunos da oportunidade única de que eles desfrutam no Mali Martin. “Eles chegam muito fechados e vão se abrindo. Isso é parte do nosso trabalho, porque, além do aprendizado, há também a questão do afeto, que muitas vezes eles não recebem em casa ou na escola. Eu nasci nessa cidade e sempre falo com os meninos que, se eu tivesse tido essa oportunidade na minha infância, esse refúgio, teria sido ótimo”, diz Vânia. O incentivo à leitura no Centro Social é levado tão a sério que a biblioteca do lugar vive cheia – “às vezes tem fila para pegar livro”, relata a educadora social.

Todos os dias, Ana Júlia Rocha, 9 anos, percorre o caminho de casa até a instituição. Para estar às 7 horas da manhã no Centro Social, a estudante não hesita em levantar bem cedo, e não dispensa o sorriso estampado no rosto. “Eu amo o Mali Martin, porque às vezes não tenho nada para fazer em casa. Gosto de vir para as aulas de ética porque aprendemos a valorizar os amigos e as pessoas”, conta Ana Júlia.

Bárbara Coutinho também tem 9 anos e, ainda nos primeiros meses no Centro Social, já descobre os caminhos de oportunidades que, a partir de agora, ela pode trilhar. “Eu aprendo muitas coisas na oficina de leitura, brinco, tenho novos amigos, e o melhor de tudo é que já melhorei minhas notas de português e matemática na escola”, afirma a estudante.

Para a supervisora administrativa do Centro, a ajuda do *Criança Esperança* faz com que outros caminhos, como o de Bárbara e Ana Júlia, também sejam prósperos. “O apoio financeiro é importante, mas o de aprendizagem também é, porque, a partir do momento em que participamos das formações do *Programa*, aprendemos a fomentar o sucesso dessas crianças, e isso vai muito além do dinheiro”, conclui Luciene. ■